

Alunos votam e entram no clima da Constituinte

Educação 31 OUT 1986

CORREIO BRAZILIENSE

Euforia, emoção e seriedade marcaram as eleições para "deputados e senadores Constituintes", na escola Tia Bibia e, para o 1º Grau, Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil, no Lago Norte. Além de um exemplo de democracia, a escola (alunos, professores, funcionários e a diretora) "entrou no clima" das eleições de 15 de novembro: elaborou títulos eleitorais permanentes, cédulas, regulamento eleitoral, pesquisas de "Ibope", mesários, juizes e todo o aparato que envolve as campanhas tradicionais.

Durante um mês e meio os candidatos, que dividem-se em deputados infantis (alunos); deputados adultos (funcionários); e senadores (professores), fizeram intensa campanha política, com a realização de comícios, distribuição de "santinhos", cabos eleitorais etc. Para os comícios, havia o horário político, todos os dias às 10h no Parque da Escola. A campanha e as eleições foram um show de organização e honestidade, "para TRE nenhum botar defeito."

CADUCO

Ao todo, foram 54 candidatos, dos quais 42 eram alunos que disputaram 12 vagas para deputado infantil. Os que vencerem a eleição terão direito a participar da nova "Constituição" da escola, ou seja, do novo regulamento. "O nosso regimento estava caduco. Queríamos ver o que poderia ser mudado e os alunos disseram que tinham muitas sugestões. Ai, um deles sugeriu a elaboração "de uma lei maior", que seria a Constituição da escola", contou a diretora e "Juíza Eleitoral", Julia Maria Chaves, a tia Bibia.

Segundo ela, o objetivo é desenvolver o aluno dentro da realidade de vida dele, o que, inclusive, foi motivo do novo nome da escola, que antes era só Tia Bibia. "Os alunos maiores elaboraram o uniforme para o 1º grau. Nosso lema é a participação e integração", acrescentou. Nestas eleições, serão escolhidos 12 alunos, quatro funcionários e quatro professores que, ajudados por um jurista e pela própria diretora, manterão o regulamento nos termos legais do MEC.

PARTIDOS

Todos os "Constituintes" terão o mesmo peso nesta elaboração, não havendo discriminações. Para tanto, formaram-se oito partidos políticos: o PFA (Partido da Frente dos Alunos); PPE (Partido da Plebe Estudantil); PRE (Partido Revolucionário da Escola); PPF (Partido da Preparação para o Futuro); PIB (Partido dos Inteligentes Brasileiros); PTE (Partido

dos Trabalhadores da Escola); PCC (Partido da Criança na Constituinte); e PC (Partido da Criança).

O Título Eleitoral, contendo todos os itens de um título verdadeiro, com data de emissão, número de série, zonas eleitorais (duas), filiação, data de nascimento, carimbo do TRE (direção da escola), naturalidade e até data da última votação (a de ontem). Na hora das assinaturas para "buscar o título", os pequenos alunos do pré-escolar, ainda sem saber escrever, "colocaram o dedão" no local reservado.

Os mais velhos, que inicialmente queriam "barrar" a votação dos pequenos, por achar que iriam ser "manipulados", fizeram as professoras jurar em público que seriam isentas e apenas os ajudariam a ler os nomes. "Só após o juramento eles ficaram sossegados", brincou a diretora. Os juizes e mesários foram sorteados entre os professores e alunos. Eles foram ao TRE para pesquisar sobre a elaboração de cédulas e títulos, além de leis eleitorais.

COMPROMISSO

"Não vi nenhum dos funcionários falando suas propostas durante a campanha. Apesar de saber quem são, não sei o que querem fazer pela escola. Assim, não votarei para deputado adulto", afirmou, sério, o pequeno Roberto, de seis anos. A votação foi um sucesso, tendo 90 por cento de quorum. Até alunos doentes foram à escola ontem. Os resultados saem hoje, às 9h. "Manterei as urnas lacradas e trancadas no cofre", garantiu a diretora aos alunos, que estavam ansiosos.

Tia Bibia relata que durante a campanha não valia tentar falar mal de outros candidatos, com todos fazendo comícios "limpos". "Houve até um candidato impugnado, pelo tribunal infantil, por ter pichado a escola, sem retratação pública", revelou Bibia. Acrescenta que os alunos receberam alguns dos candidatos à Assembleia Nacional Constituinte e, após os ouvirem, disseram: "Aquele fulano é desleal. Ele promete coisas que não poderá cumprir. Vou dizer ao meu pai para não votar nele".

Segundo a diretora, os pequenos subiam ao palanque e garantiam que "não prometiam nada, mas tentaremos fazer tal coisa". Quando um dos candidatos foi chamado de "corrupto", sentiu-se desrespeitado, apesar de não saber o que era isso. Um grupo pesquisou o que queria dizer e o resultado foi uma tremenda "bronca". As plataformas políticas são seríssimas.

JULIO ALCANTARA



Para quem não sabe ler, "dedão" serviu como identificação